

Agronomia

Estímulo do desenvolvimento de mudas de alface por bactérias provenientes das raízes tuberosas da dália

Fabiana Alves Silva - 8o módulo de Agronomia, UFLA, bolsista PIBIC/fapemig.

Luciane Vilela Resende - Orientadora DAG, UFLA. - Orientador(a)

Paula Aparecida Costa - Doutoranda DAG, UFLA.

Stéfany Martins da Silva Lino - Técnica em agropecuária, locada no setor de olericultura DAG, UFLA.

Marcelo Henrique Avelar Mendes - Doutorando DAG, UFLA.

Resumo

A dália (*Dahlia* spp.), é uma hortaliça não convencional que possui raízes tuberosas comestíveis ricas em inulina, um importante prebiótico. Elas podem abrigar uma comunidade diversa de microrganismos, os quais podem ter um papel importante na promoção do crescimento de plantas. Por outro lado, a alface (*Lactuca sativa* L.) é uma cultura amplamente cultivada e consumida em todo o mundo, e requer uma quantidade significativa de nutrientes. A demanda por essa hortaliça cria a necessidade de pesquisas visando o aumento de produção da mesma, dentre tais, a inoculação com bactérias promotoras de crescimento para potencializar o desenvolvimento das plantas. O seguinte trabalho objetivou avaliar a eficiência da utilização de bactérias isoladas de raízes tuberosas de dália na produção de mudas de alface crespa. O experimento foi conduzido na Universidade Federal de Lavras (UFLA), no setor de olericultura situado em Lavras- MG, e os isolados reativados no Laboratório de Microbiologia dos alimentos, da mesma universidade. Empregou-se o delineamento inteiramente casualizado, com seis tratamentos, com uso de: *Pseudomonas protegens*, *Pseudomonas chlororaphis*, *Bacillus amyloliquefaciens*, o mix dessas bactérias, o extrato puro da raiz de dália e o controle, sem promotores de crescimento. Cada tratamento contou com 6 repetições. Foram avaliadas: matéria fresca por muda, matéria seca e umidade da folha, em porcentagem. Os teores de umidade variaram de 83,54 % a 89,99 %, sendo o menor valor encontrado quando inoculada *Pseudomonas protegens* e o maior valor encontrado onde não houve a inoculação (Controle). Já para a matéria seca e matéria fresca foram encontrados teores de 16,46 % e 1,81 g respectivamente, quando inoculadas com *Pseudomonas protegens*. Para a inoculação com *Pseudomonas chlororaphis* foram encontrados valores de 13,64 % e 1,79 g de matéria seca e matéria fresca respectivamente, e quando inoculada a bactéria *Bacillus amyloliquefaciens*, obteve-se valores de 10,48 % de matéria seca e 1,73 g de matéria fresca por muda. Para o mix foi encontrado valor de 12,81 % para matéria seca e 2,1 g de matéria fresca e o extrato puro proporcionou valores de 10,8% e 1,98 g de matéria seca e matéria fresca respectivamente, já para o controle os valores foram de 10,02 % de matéria seca e 1,59 g de matéria fresca. Com esse trabalho conclui-se que as inoculações com as bactérias e extrato estudados não promoveram melhorias em mudas de alface com relação às variáveis avaliadas.

Palavras-Chave: Olericultura, Microrganismos, Hortaliça não convencional.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: https://youtu.be/cSFF0j8yjZ0?si=gIKplMeE-EyI9_pY